

Cr\$ 101 trilhões de títulos da dívida pública

21 FEV 1985

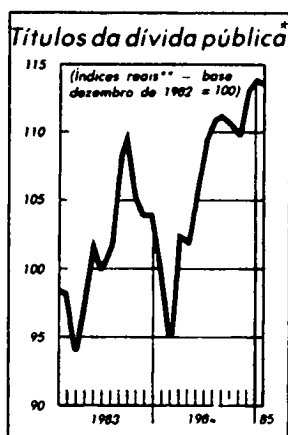
GAZETA MERCANTIL

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

As finanças brasileiras acabam de conseguir mais uma marca: a dívida pública federal expressa em títulos ultrapassou a barreira dos Cr\$ 100 trilhões. Em janeiro, de acordo com dados ainda preliminares do Banco Central (BC), o saldo de Letras e Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (LTN e ORTN) já emitidas fechou em Cr\$ 101,54 trilhões, com um aumento de Cr\$ 11,26 trilhões — ou 12,5% — em apenas um mês.

E a previsão governamental é de que esse ritmo de crescimento de emissão de papéis federais continue: para fevereiro, por exemplo, espera-se que sejam lançados mais de Cr\$ 10,5 trilhões de títulos, o que significará uma expansão de 10,5%, atingindo um saldo de Cr\$ 112 trilhões aproximadamente.

As previsões do BC para a política monetária neste mês também são pouco animadoras: fevereiro provavelmente demonstrará de forma inequívoca a total impossibilidade de serem



Fonte: Banco Central, FGV e Centro de Informações da Gazeta Mercantil.
* inclui ORTN, LTN e OTN.
** deflator IGP-DI.

cumpridas as metas de expansão da base monetária (emissão primária de moeda) acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para este primeiro trimestre. Isso porque já se prevê crescimento da base monetária, inviabilizando o objetivo de uma retração de 5% até março.

Em janeiro, houve uma queda — insuficiente — de 2,2% e, com o aumento previsto para este mês, provavelmente se retornará ao nível de dezembro. Os desvios na política monetária e no déficit público são exatamente os pontos que estão impedindo que o FMI concorde com os termos da sétima carta de intenção do governo e conceda seu aval para que os bancos privados, por sua vez, acertem a nova fase de renegociação da dívida externa.

A principal fonte de pressão monetária neste mês de fevereiro foi identificada, por uma categorizada fonte do BC, no carnaval e não na "quebra" dos grupos Sul Brasileiro e Habita-sul, que levaram o governo a emitir mais para atender ao aumento nos saques dos depósitos a vista.

No open market, ao contrário do que o constatado inicialmente, o BC conseguiu, depois de suavizados os primeiros impactos negativos da intervenção no Sul Brasileiro e no Habita-sul, vender cerca de Cr\$ 2,7 trilhões. Com isso, a retirada líquida de recursos através do open market em fevereiro está, por enquanto, próxima de Cr\$ 700 bilhões. Não se sabe, contudo, se será possível manter esse saldo até o dia 28 por causa das tradicionais pressões de final de mês.

A grande maioria das pessoas que sacaram esses recursos junto aos bancos que sofreram intervenção da parte do BC ou em outros grupos por temerem um desdobramento da crise de liquidez voltou rapidamente a depositar seu dinheiro, em grandes bancos, em geral.

Ou seja, o efeito em termos de emissão de moeda não será, ao final do mês, tão significativo, pois os bancos de maior porte tiveram de aumentar seus recolhimentos compulsórios, que incidem sobre o total dos depósitos a vista.